



EVANGELHOS & ATOS



LICÃO 1

OS EVANGELHOS



LIÇÃO 1 - OS EVANGELHOS



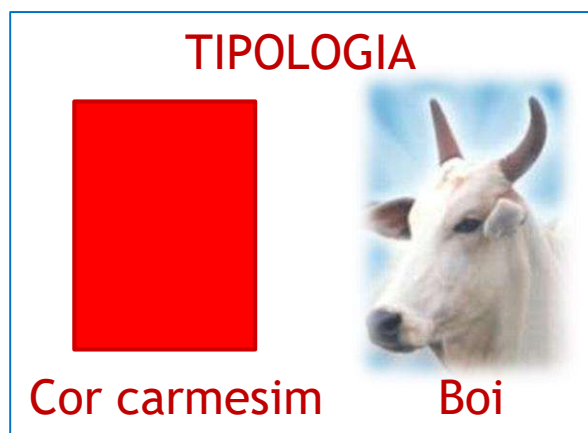
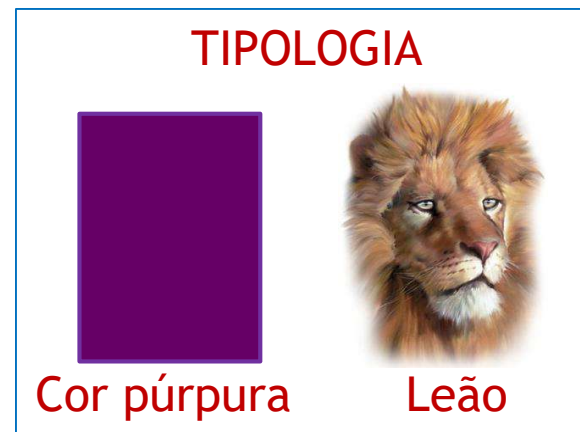
A primeira pergunta que podemos fazer ao iniciarmos um estudo a respeito dos evangelhos é: **“Porque a necessidade de existirem quatro autores que falam praticamente sobre o mesmo evangelho, sobre a mesma coisa e relatam as mesmas circunstâncias?”**

Mas esta vontade revela algo muito maior quando nos debruçamos em cima dos estudos do evangelho e começamos a perceber que cada auto tinha uma maneira diferente de interpretar a história e o mais importante, cada um tinha uma mensagem para um público distinto.



LIÇÃO 1 - OS EVANGELHOS

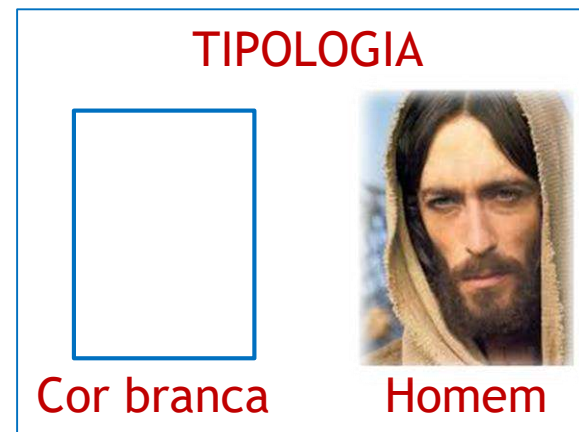
MATEUS – escreveu para os judeus com a finalidade de “apresentar Jesus Cristo como o Messias prometido do Antigo Testamento, o Rei dos Judeus, aquele que nos salva dos nossos pecados”. Mateus enfatizou a concretização das promessas do Antigo Testamento.



MARCOS – escreveu para os gentios e especificamente para os romanos, apresentando Jesus como Rei que veio para servir, na verdade, um “servo em ação”. Marcos destacou que Jesus, como Filho de Deus, veio para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

LIÇÃO 1 - OS EVANGELHOS

LUCAS – escreveu para os leitores gregos, ou gentios, de um modo geral tendo o propósito de “apresentar Jesus, o Filho do Homem, como ser humano ideal, o homem perfeito, o ápice da história da salvação”. Lucas escreveu destacando o caráter universal da salvação planejada e preparada por Deus.



JOÃO – escreveu um evangelho universal e “apresentou Jesus como Deus, o verbo encarnado”. João escreveu depois de todos os outros, numa época em que se discutia a existência divina e eterna de Jesus. Ele portanto enfatizou Jesus como o próprio Deus encarnado, que concede a vida eterna a todo aquele que nEle crê.

LIÇÃO 1 - OS EVANGELHOS

Evangelhos Sinóticos – Mateus, Marcos e Lucas.

Estes livros coincidem entre si e em outras discordam, mas, por serem harmoniosos entre si, deu-se o nome de Evangelhos sinóticos. A harmonia dos evangelhos é muito perceptível na leitura realizada destes evangelhos, principalmente em determinados textos onde a exatidão dos vocábulos empregados é encontrada na mesma ordem e os acontecimentos seguem uma linha cronológica idêntica.

Compreende-se assim, que os Evangelhos Sinóticos têm clara harmonia e fatores que registram as semelhanças entre eles, confirmando a veracidade dos fatos históricos ocorridos.





Jesus é Rei
dos reis

LIÇÃO 1

MATEUS



LIÇÃO 1 - MATEUS

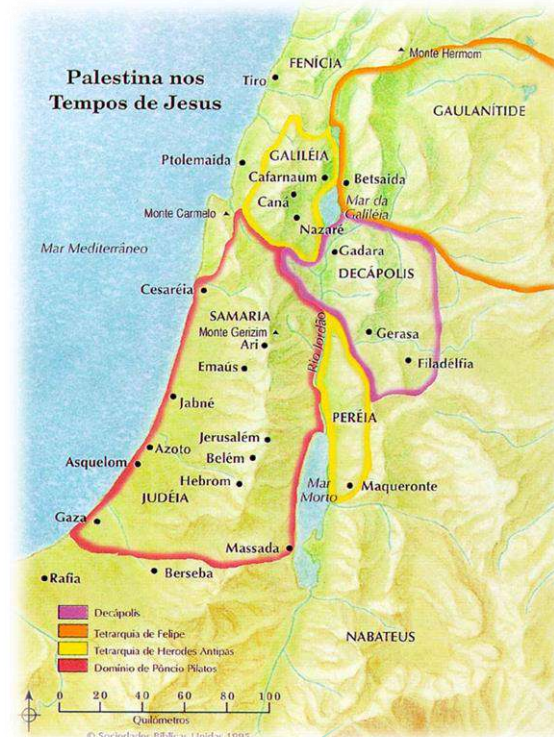
O livro de Mateus ocupa o primeiro lugar na Bíblia no Novo Testamento. A razão pelo qual ele ocupa este espaço, depois do final do Antigo Testamento, é que este livro enfatiza, entre tantos detalhes importantes, a relação entre a vida, ministério e o sacrifício de Jesus Cristo e as promessas que o Antigo Testamento fazia a respeito Daquele que deveria de vir. O evangelho de Mateus é uma ponte entre os dois Testamentos, é uma ponte entre as promessas e a concretização das mesmas.



LIÇÃO 1 - MATEUS

Data e local de origem

A maioria dos eruditos aponta a data de composição do evangelho de Mateus entre 50 e 70 d.C., antes da queda do Templo de Jerusalém. Embora alguns comentaristas sugerem a Palestina, a maior parte dos estudiosos considera Antioquia da Síria como o local de sua origem.



LIÇÃO 1 - MATEUS

A principal finalidade do livro de Mateus é apresentar Jesus Cristo como o Messias prometido do Antigo Testamento, o Rei dos judeus, aquele que nos salva de nossos pecados. Neste evangelho está descrita a dramática mudança de pacto, quando:

1. A antiga aliança cedeu lugar à nova aliança;
2. Os sacrifícios do templo foram substituídos pelo sacrifício da cruz;
3. As promessas de um profeta semelhante a Moisés, um sacerdote como Melquisedeque e um rei da linhagem de Davi se concretizaram na pessoa de Cristo;
4. A lei de Moisés era superada pelo ensino de Jesus Cristo;
5. A lei que foi dada por Moisés foi ultrapassada pela graça e a verdade que vieram por Jesus Cristo.



Aspectos da vida de Mateus

1. Mateus era filho de Alfeu (Mc 2.14), mas não era irmão de Tiago, o menor (Mt 10.3);
2. Era conhecido como Levi (nome hebraico), que significa dádiva, dom (Lc 5.27);
3. Mateus era um nome latino, e pode ter sido usado a partir do momento em que ele assumiu o discipulado com Jesus;
4. ele trabalhava na alfândega, perto de Cafarnaum, taxando o comércio que cruzava o Mar da Galileia.
5. Era um homem culto, poliglota (deveria conhecer grego, latim, aramaico e hebraico);
6. Como publicano era odiado e considerado traidor pelos judeus, pois trabalhava a serviço do governo de Roma;
7. Quando Jesus o chamou, sem demora deixou tudo para segui-lo (9.9);
8. Mateus demonstrou ser um homem abastado financeiramente e amoroso com seus colegas de profissão, ao convidar Jesus a um banquete em sua casa;
9. A tradição diz que ele desenvolveu seu ministério no Norte da África, na Etiópia, e lá morreu martirizado.



Jesus é Servo
Sofredor

LIÇÃO 2

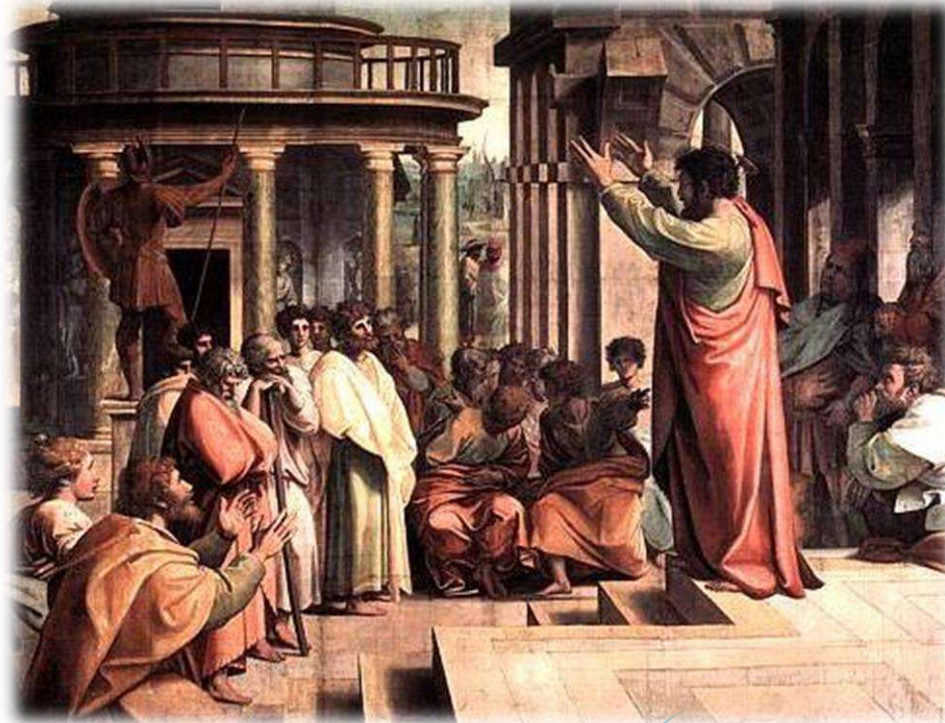
MARCOS



AUTORIA

A igreja primitiva é quase inteiramente unânime ao atribuir o segundo evangelho a Marcos, primo de Barnabé e associado de Paulo e Pedro. Uma forte tradição igualmente sustenta a asseveração que nesse evangelho encontramos a pregação de Pedro, que chamou Marcos de “meu filho Marcos” (1 Pedro 5.13).

As características desse evangelho casam bem com a personalidade de Pedro e é confirmado pela maioria dos eruditos.



ASPECTOS DA VIDA DE MARCOS

1. Marcos era filho de Maria, uma das mulheres que apoiavam o ministério de Jesus (Lc 8.1-3). Essa família, provavelmente abastada por possuir uma boa casa em Jerusalém, hospedou Jesus e seus discípulos na quinta-feira anterior ao seu sacrifício. A descrição detalhada do cenáculo da casa onde Jesus e seus discípulos tomaram a última páscoa (1º ceia cristã), de acordo com Marcos 14.12-26 (principalmente v15), indica que provavelmente, essa era a casa da família de Marcos.

2. Marcos, sendo filho de Maria, também hospedou a igreja que se iniciava enquanto aguardava a promessa da vinda do Espírito Santo (At 1.12-14). A casa dessa família tornou-se um dos locais de reunião da igreja primitiva. Ali, tempos depois, o apóstolo Pedro, após ter sido solto milagrosamente da prisão, compartilhou com os irmãos a sua libertação (At 12.12-17).

3. O seu nome completo era João Marcos (hebraico e latim).



ASPECTOS DA VIDA DE MARCOS

4. Provavelmente foi ele o jovem que fugiu desnudo do jardim do Getsêmani, quando ocorreu a prisão de Jesus (Mc 14.51-52).

5. Marcos era primo de Barnabé (Cl 4.10), e esse fato confirma a boa situação financeira da família, pois em Atos nos é relatado que Barnabé, sendo homem de posses, fez uma generosa doação, depositando o valor aos pés dos apóstolos (At 4.37).

6. Ele acompanhou Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária (At 13.5-13), mas depois desistiu e abandonou-os em Chipre, onde provavelmente tinha parentes (At 13.13). Três são as sugestões para esta desistência: **1)** Paulo decidiu largar a região costeira e ir para o interior, onde os perigos eram maiores; **2)** Paulo passou a ocupar a liderança da equipe que era ocupada por Barnabé, seu primo; **3)** Marcos desistiu por ser ainda muito jovem, inexperiente e inseguro.



ASPECTOS DA VIDA DE MARCOS

7. Marcos tornou-se o motivo da separação de Paulo e Barnabé nos preparativos da segunda viagem missionária (At 15.36-41). Depois da separação de Paulo e Barnabé, Marcos viajou com Barnabé (At 15.39), foi por ele discipulado, tornou-se maduro e ministerialmente útil e esteve com Pedro em Roma (1 Pe 5.13).

8. Marcos esteve com Paulo em Roma, na sua prisão domiciliar (Cl 4.10; Fm 24). Entre cinco e sete anos depois foi chamado para estar com Paulo no seu último período no cárcere, também em Roma, na prisão Marmetine, quando foi reconhecido como útil para o ministério.

9. Conforme Justino, o mártir, Clemente de Alexandria, Irineu e Papias, “pais da igreja”, Marcos escreveu como intérprete de Pedro (cf. Eusébio de Cesaréia) sendo o autor deste primeiro evangelho.

10. A tradição diz que Marcos foi um fiel pregador do evangelho, fundou uma igreja em Alexandria e tornou-se bispo no Egito, onde foi martirizado.



PROPÓSITOS

Marcos escreveu seu evangelho porque, acima de tudo, ou antes, de qualquer outra razão, foi inspirado pelo Espírito Santo.

Marcos escreveu seu evangelho para o fortalecimento e consolo dos cristãos perseguidos. Logo nas primeiras décadas da igreja cristã, muitos foram perseguidos e sofreram crueldades. Percebendo esta situação, relatou em detalhes o exemplo de Jesus, que veio para servir e não para ser servido. Veio sofrer no lugar de todo ser humano, como incentivo para os cristãos que passavam por duras experiências.

Como última razão, podemos afirmar ainda que Marcos escreveu seu evangelho para apresentar as poderosas obras do Senhor Jesus Cristo.



LIÇÃO 2 - MARCOS

DATA E LOCAL DE ORIGEM

Não é possível determinar com exatidão a data em que foram escritos os livros do Novo Testamento. Mas podemos, através de diversas provas e argumentos, datá-los com grande dose de acerto. Uma evidência para chegarmos a data de Marcos, passa pela argumentação de que ele foi o primeiro evangelho a ser escrito.

Diversos estudiosos têm afirmado que o evangelho de Marcos foi escrito, previamente (talvez num rascunho), entre 55-60 d.C, e a sua redação final foi feita por volta de 65-68 d.C.

Em relação ao local de origem, embora alguns apontem Antioquia da Síria como o possível lugar onde este evangelho foi produzido, a grande maioria dos estudiosos aceita que Marcos escreveu para os Romanos da própria cidade de Roma, dirigindo suas palavras de estímulo e encorajamento a uma igreja gentílica que enfrentava dificuldades em relação ao império romano e certamente a oposição clara do judaísmo.



DESTINATÁRIOS

Em relação ao destinatário do evangelho, fica claro que o público alvo de Marcos foram os gentios, provavelmente romanos, porque:

1. Marcos estava em Roma com Pedro (1 Pe 5.13).
2. Há certa influência do latim no texto grego do evangelho.
3. Referências são feitas a membros da igreja de Roma (compare Mc 15.21 com Rm 16.13).
4. Existem expressões semíticas na tradução (3.17; 5.41; 15.22).
5. Há uma cuidadosa explicação dos costumes judaicos (7.2-4; 15.42).



PECULIARIDADES DO EVANGELHO DE MARCOS

Marcos é peculiar ao apresentar uma cristologia que enaltece o Senhor Jesus:

1. Jesus é o Filho de Deus; aquele que batiza com o Espírito Santo.
2. É o servo de Yahweh.
3. É o santo mencionado por Isaías;
4. Tem poder para perdoar os pecados;
5. Tem autoridade sobre a lei e as tradições judaicas;
6. É o messias, filho do Altíssimo, ao mesmo tempo em que é totalmente humano com todas as nossas emoções.
7. Tem também um conhecimento sobrenatural.



PECULIARIDADES DO EVANGELHO DE MARCOS

Marcos é também um evangelho evangelístico, pois enfatiza com intensidade a proclamação de Jesus como o filho do Deus vivo. Jesus é o filho de Deus. Marcos destaca o ministério e principalmente as ações de Jesus, demonstrando a sua popularidade. Marcos demonstra também a identidade de Jesus, ao registrar as palavras do Pai: “Tu és meu filho amado...” (1.11).

Marcos é o evangelho que apresenta Jesus como o servo. A sua mensagem é impactante: o filho de Deus veio a este mundo para ser servo!





Jesus é o
Homem
Perfeito

LIÇÃO 2

LUCAS



APRESENTAÇÃO

O evangelho de Jesus Cristo registrado por Lucas é uma das mais belas obras da literatura cristã. Aqueles que conhecem o seu conteúdo certamente concordam com essa afirmação. A maneira específica como registrou os acontecimentos, que tiveram ápice a ressurreição e ascensão de Jesus, é própria e singular do autor.

Somente Lucas descreve o nascimento e a infância de Jesus Cristo, dando destaque também ao nascimento do seu precursor João, o batizador. Lucas é o único que registra os cânticos especiais que tem sido alvo de tantas obras da música cristã: a Beatitude, de Isabel (1.42); a Magnificat, de Maria (1.46-55); o Benedictus, de Zacarias (1.68-79); o Gloria in excelsis, dos anjos (2.14); e o Nunc-dimittis, de Simeão (2.29-32). E, além disso, ele destaca as mulheres, as crianças, os doentes, os samaritanos, enfim todos os rejeitados pela alta sociedade daqueles dias.



LIÇÃO 2 - LUCAS

AUTORIA

Não pode haver dúvidas de que a tradição está correta quando afirma que Lucas, o médico amado (Cl 4.14), é o autor deste evangelho.



ASPECTOS DA VIDA DE LUCAS

1. O nome de Lucas não é mencionado nos Evangelhos, nem no livro de Atos, e somente Paulo o chama de médico amado (Cl 4.14);
2. Provavelmente ele era gentio (grego), tal o estilo de escrita nos seus dois livros;
3. Lucas era um homem culto, com habilidade de pesquisador e historiador (Lc 1.1-4; At 1.1-4);
4. Ele se uniu a Paulo em Trôade, na segunda viagem missionária indo até Filipos e permanecendo lá até a volta de Paulo, na terceira viagem missionária (At 16.10; 20.5);
5. Provavelmente, durante esse tempo (50-51 a 57 d.C), Lucas tornou-se pastor da igreja de Filipos que apoiou Paulo durante o seu ministério (Fp 1.5; 2.25; 4.10, 15-16);

ASPECTOS DA VIDA DE LUCAS

6. Possivelmente ele estava com Paulo quando este foi preso em Jerusalém (At 21.17) e acompanhou-o durante o tempo da prisão, em Cesaréia e Roma (At 28.16; Cl 4.14; Fm 24);
7. Como companheiro e fiel amigo, só Lucas estava com Paulo na sua segunda prisão em Roma (2 Tm 4.11);
8. Durante o tempo que acompanhou Paulo em suas viagens missionárias, Lucas escreveu os dois volumes de sua obra: O Terceiro Evangelho, que tem o seu nome, e o Livro de Atos, que narra a história da Igreja Primitiva;
9. Seus escritos tinham como destinatário Teófilo (amigo de Deus), que após ter se convertido recebeu de Lucas o relato completo de sua nova fé;
10. Irineu, um dos Pais da Igreja, se refere a Lucas como sendo o porta-voz de Paulo, que “colocou em livro o evangelho pregado por ele”. Segundo a tradição, Lucas morreu com mais de 80 anos na região da Ásia.



PROPÓSITOS

Lucas escreveu seu evangelho porque, acima de tudo, ou antes, de qualquer outra razão, foi inspirado pelo Espírito Santo.

Lucas escreveu seu evangelho porque percebeu a necessidade de um relato da história da salvação, por escrito, pois a igreja ainda dependia da tradição oral, embora houvesse muitos pequenos fragmentos escritos circulando pelas diversas regiões.

Ele também escreveu seu evangelho direcionando-o principalmente aos leitores gregos, ou gentios, de um modo geral.

Teve por propósito apresentar Jesus, o Filho do Homem, como o ser humano ideal, o homem perfeito, o ápice da história da salvação. Como os gregos daqueles dias por muito tempo buscavam o “homem perfeito”, Lucas desenvolveu sua obra para por fim a essa procura. Com esse propósito, algumas de suas passagens mais importantes relatam Jesus como esse homem perfeito.



DATA E LOCAL DE ORIGEM

O Evangelho de Lucas foi escrito provavelmente entre os anos 59-61 d.C., durante o tempo em que Paulo esteve preso em Cesaréia por dois anos (At 21.27; 24.27). Durante o tempo da prisão do apóstolo Paulo, certamente Lucas teve a oportunidade de entrevistar vários irmãos que já criam em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, irmãos que conheciam os detalhes acerca da vida pessoal e do ministério de Jesus.

Entendemos que Lucas escreveu seu evangelho de Cesaréia, durante o período de aprisionamento do apóstolo Paulo.



DESTINATÁRIOS

Lucas, além de escrever para os gentios e os gregos de modo geral, especificamente escreveu para Teófilo, cujo nome tem um significado especial: “amigo de Deus”.

Alguns entendem, diante do significado do nome de Teófilo, que esse evangelho foi escrito para todos os que se entendiam como “amigos de Deus”. Embora haja dúvidas quanto a nacionalidade de Teófilo, alguns entendem que Teófilo era romano. Porém, outros aceitam que Teófilo era uma pessoa distinta, provavelmente um grego amigo de Lucas que após ter se convertido recebeu o relato completo de sua nova fé.



PECULIARIDADES DO EVANGELHO DE LUCAS

Dentre os quatro evangelhos, Lucas é o que apresenta o relato mais completo da vida de Jesus Cristo.

O relato de Lucas obedeceu principalmente o critério cronológico.

Lucas apresenta Jesus como o verdadeiro Deus-homem e destaca fortemente o ministério do Espírito Santo na vida ministerial de Jesus Cristo.





Jesus é Deus

LIÇÃO 3

JOÃO



APRESENTAÇÃO

Conscientemente, João acrescenta informações aos evangelhos sinóticos. Ele destaca o ministério da Judéia, omitindo muitas parábolas e o tema do reino de Deus. Evidentemente João era da opinião que os evangelistas sinóticos já haviam apresentado informações suficientes sobre o ministério na Galiléia e sobre o reino. João também suplementa os evangelhos sinóticos ao esclarecer que o ministério público de Jesus durou por consideravelmente mais tempo do que a leitura isolada dos evangelhos nos levaria a crer (Jo 20.30,31; 21.25).



AUTORIA

O autor se refere a si mesmo como o “discípulo a quem Jesus amava” (Jo 21.20,24). Ele era um dos doze, e um dos mais próximos a Jesus e Pedro. O evangelho não menciona o apóstolo João e descreve João Batista apenas como “João”. Estas pistas apontam para João, filho de Zebedeu, irmão de Tiago e sócio de Pedro e André.

Mesmo que João não tenha escrito o evangelho de próprio punho (ele pode ter usado um secretário, como Paulo fazia), isto não anula o fato de que a ligação com ele é bastante estreita.



LIÇÃO 3 - JOÃO

ASPECTOS DA VIDA DE JOÃO

1. Segundo as relações do evangelho João foi chamado juntamente com seu irmão mais velho Tiago, da ocupação de pescadores, para seguir a Jesus (Mc 1.19).
2. Conforme o nome de seu pai, ambos são chamados no Novo Testamento “os filhos de Zebedeu” (Mc 10.35).
3. Como Simão Pedro, também eles receberam um apelido de Jesus, o de Boanerges “filhos do trovão” (Mc 3.17). Mas este apelido não se tornou de uso corrente.
4. Com Pedro, Tiago e João pertencem ao círculo mais estreito dos discípulos íntimos (Mc 5.37; 9.2; 13.3; 14.33).
5. Em Marcos 9.38, como também em Atos 3.1; 4.13; 8.14, João aparece como representante dos apóstolos. Com isso concorda Gálatas 2.9, onde Paulo designa os apóstolos Pedro e João, (ao lado do irmão do Senhor, Tiago) como colunas da comunidade.



ASPECTOS DA VIDA DE JOÃO

6. João pode ter sido primo de Jesus (sendo Salomé, a mãe dele, irmã de Maria: Mt 27.56; Mc15.40; Jo19.25).
7. É possível que ele fosse o discípulo anônimo de João Batista mencionado em João 1.35,40.
8. João e Pedro foram retratados como “homens iletrados e incultos” (At 4.13).
9. João também foi autor do livro de Apocalipse (Ap 1.1) e tem levado crédito sobre a autoria das três cartas que levam seu nome que, embora sejam anônimas, possui uma semelhança muito forte com o evangelho de sua autoria.
10. João se autodenomina como o “discípulo a quem Jesus amava” (Jo 21.20,24).



PROPÓSITOS

Diversos comentaristas adotam o que se poderia chamar de abordagem sintética e aditiva. Aquelas que parecem ser as melhores propostas de outros comentaristas são harmonizadas entre si, de modo que o propósito do evangelho de João é evangelizar os judeus, evangelizar os helenistas, fortalecer a igreja, catequizar novos convertidos, fornecer dados para a evangelização de judeus, e assim por diante.

A finalidade de João não é responder a pergunta “quem é Jesus?”, mas “quem é o Messias, o Cristo, o Filho de Deus?”.

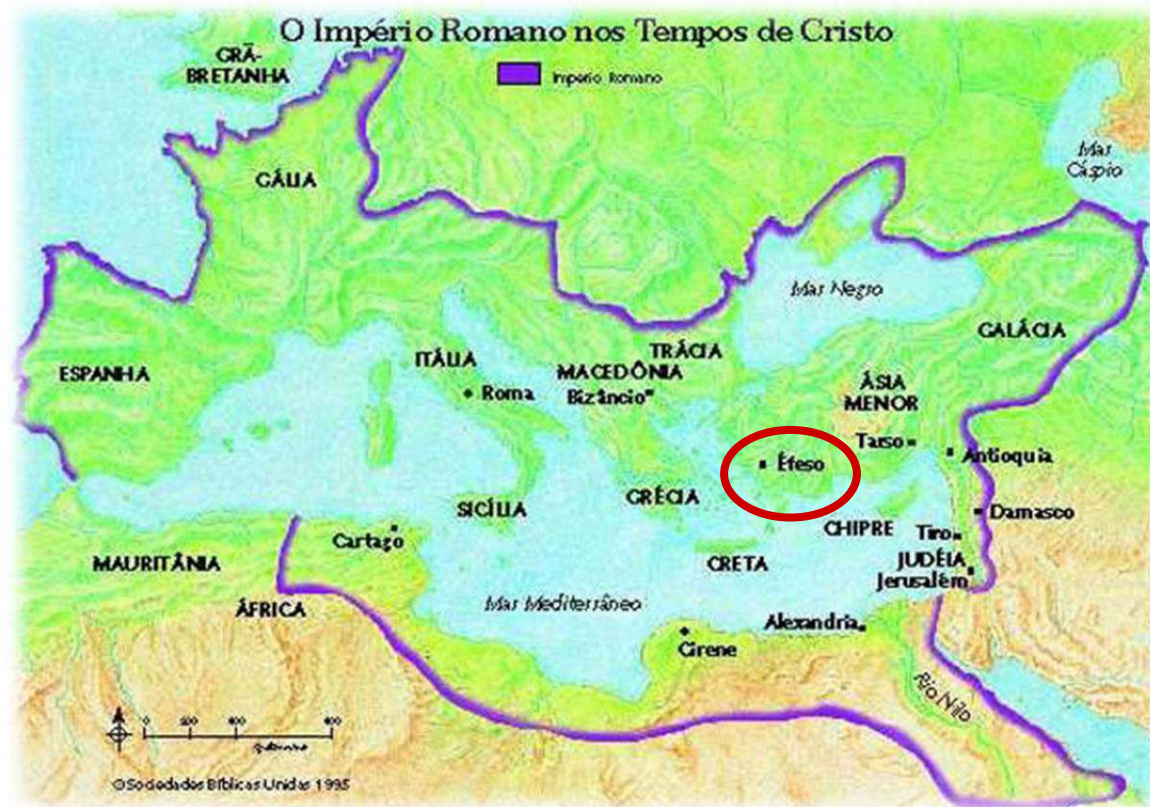


LIÇÃO 3 - JOÃO

DATA E LOCAL DE ORIGEM

A maioria dos estudiosos acredita que este foi o último evangelho a ser escrito, no final do primeiro século (69-90 d.C), embora alguns o datem de antes de 70d.C., quando a rebelião judaica contra Roma resultou na destruição de Jerusalém.

Na igreja primitiva acreditava-se que o apóstolo, já idoso, escreveu ou ditou o evangelho em Éfeso, cidade da região onde hoje fica a Turquia.



CFTM

Curso de Formação
Teológica Ministerial



DESTINATÁRIOS

João escreveu seu evangelho para seus compatriotas judeus, incentivando-os a confessar Jesus como o Cristo. Os judeus que aceitaram a Cristo foram expulsos das sinagogas e perseguidos pela comunidade judaica. O evangelho de João ajudou a comunidade cristã a tomar consciência de seu propósito e desenvolver seu senso de identidade.

As alusões constantes ao Antigo Testamento mostram que o público leitor que João queria alcançar conhecia a bíblia. A sua tradução de expressões semíticas (1.38,42; 4.25; 19.13,17) mostra que esta escrevendo a pessoas que falavam grego.



LIÇÃO 3 - JOÃO

PECULIARIDADES DO EVANGELHO DE JOÃO

Assim como os outros três evangelhos, João conta a história de Jesus, abrangendo parte do mesmo conteúdo. João escreveu conforme um plano e padrão diferentes dos demais evangelhos.

Os três primeiros evangelhos na ordem tradicional são comumente chamados de evangelhos sinóticos, porque tratam a vida e o ministério de Jesus de uma perspectiva semelhante. Mas é evidente também que o evangelho de João pertence a uma classe especial. As diferenças no conteúdo são as mais óbvias. João não registra o nascimento virginal, o batismo, a tentação, a transfiguração, a instituição da ceia do Senhor, a agonia no Getsemani, nem a ascensão.

Pontos altos do material restante singular a João são, a cura no sábado do coxo em Jerusalém, a cura do cego em Jerusalém, o discurso do bom pastor, a ressurreição de Lázaro, o ato de Jesus lavar os pés dos discípulos, as palavras de Jesus no cenáculo, a oração sacerdotal de Jesus e a pesca miraculosa.



LIÇÃO 4

ATOS DOS

APÓSTOLOS



LIÇÃO 4 - ATOS DOS APÓSTOLOS

INTRODUÇÃO

Atos dos Apóstolos é a sequência dos poderosos eventos dos evangelhos e a introdução para as gloriosas doutrinas das cartas; marcando, de fato, um dos mais altos pontos críticos da história.

O livro de Atos é um retrato muito interessante e intenso da história da igreja primitiva. Desde a sala (casas) com suas portas trancadas até a capital romana, esta é a narrativa da expansão do evangelho. Sem ela pouco saberíamos sobre os apóstolos e sobre a missão deles no mundo judaico e gentílico.

Atos acompanha as atividades de dois apóstolos em particular: Pedro e Paulo. Por essa razão recebeu seu nome a partir da atividade deles. O livro, porém, poderia ser chamado mais adequadamente “Os Atos do Espírito Santo”, pois ele é quem proporciona poder e motivação para a atividade missionária dos apóstolos.



LIÇÃO 3 - JOÃO

AUTORIA E DATA

É possível afirmar com firmeza que o livro é de autoria de Lucas, o escritor do terceiro evangelho. Há 4 considerações que confirmam este fato.

Primeiro: Tanto “Atos dos Apóstolos” como o “Evangelho Segundo Lucas” são dedicados a Teófilo (Lc 1.3; At 1.1); e ao iniciar “Atos” o escritor menciona o seu “primeiro livro”, referindo-se evidentemente ao “Evangelho Segundo Lucas”.

Segundo: Existem igualdades, de reconhecimento unânime, no estilo, nas frases e na ordem em ambos os livros, e uma correspondência notável em certos vocábulos médicos que são próprios de Lucas, “o médico amado” (Cl 4.14).

Terceiro: O pronome “nós”, em versículos tais como (16.10) e 20.6, é geralmente tido como indicador do narrador, pelo menos do capítulo 16 em diante, como um dos companheiros de viagem de Paulo. Silas e Timóteo parecem estar ausentes por versículos tais como (16.19 e 20.4,5); não existe também qualquer traço de evidência de que o escritor possa ser Tito.

Quarto: A autoria de Lucas, tanto de Atos como do terceiro evangelho, é confirmada unanimemente pela tradição cristã a partir dos pais da igreja principalmente Irineu, no século II A.D. (latim “anno Domini” – “no ano do Senhor”), sendo aceita pelos críticos de todas ou quase todas as escolas de nossos dias.



LIÇÃO 4 - ATOS DOS APÓSTOLOS

OBJETIVO

Qual a intenção, ou seja, o assunto e o objetivo de Atos?

Alguns preferem chamá-lo de “Atos do Espírito Santo”, devido às suas muitas referências ao Espírito santo. Outros gostariam de dar-lhe o título de “Atos do Cristo Que Subiu aos Céus”. Eles nos remetem às palavras introdutórias de Lucas: *“Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus fez e ensinou, até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas...”* e sugerem que Lucas pretende agora, neste novo livro, contar o que Jesus continuou a fazer depois de sua ascensão. Pois, embora o Cristo que subiu às alturas e o Espírito que dá de Sua plenitude estejam operando através e cima de tudo, as figuras vistas são as dos homens comissionados por Cristo e controlados pelo Espírito, os apóstolos.



LIÇÃO 4 - ATOS DOS APÓSTOLOS

PROPÓSITOS

O pensamento principal em Atos é dar testemunho de Cristo e o versículo-chave é sem dúvida (1.8): *“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”*.

Quanto ao plano, o livro de Atos tem duas partes: a primeira, que vai até o fim do capítulo 12 e a segunda, do capítulo 13 até o último. Jerusalém é o foco da primeira parte. Na segunda, as atenções são dirigidas para Antioquia. Na primeira, Pedro é a figura proeminente. Na segunda, é Paulo. Na primeira parte, existe um movimento saindo de Jerusalém em direção à Judéia e Samaria. Na segunda, a ação tem início em Antioquia, atravessa o império e encaminha-se para Roma. A primeira parte, esta restrita à Palestina, onde é dado testemunho primeiro aos judeus da pátria e depois a judeus e gentios sem distinção. Na segunda parte, somos conduzidos através do império, onde o testemunho é novamente dado primeiro aos judeus da Dispersão e depois a judeus e gentios ao mesmo tempo.



LIÇÃO 4 - ATOS DOS APÓSTOLOS

PROPÓSITOS

Existe um paralelo entre Pedro, na primeira parte, e Paulo, na segunda, que parece ser mais que mera coincidência.

PEDRO

Primeiro sermão (2)
Cura de um coxo (3)
Simão, o mágico (8)
Influência da sombra (5)
Imposição das mãos (8)
Pedro adorado (10)
Ressurreição de Tabita (9)
Prisão de Pedro (12)

PAULO

Primeiro sermão (13)
Cura de um coxo (14)
Elimas, o mágico (13)
Influência do lenço (19)
Imposição das mãos (19)
Paulo adorado (14)
Ressurreição de Êutico (20)
Prisão de Paulo (28)



LIÇÃO 4 - ATOS DOS APÓSTOLOS

PROPÓSITOS

Ao serem destacadas essas duas partes, vemos com o livro de Atos é realmente planejado de acordo com o versículo-chave, em (At. 1.8). Na primeira parte de Atos (1-12) baseia-se em “Jerusalém, Judéia e Samaria”; na segunda (13-28) “até aos confins da terra”.

PARTE 1 (1-12)

Jerusalém: o centro
Pedro, figura principal:
Em direção a Samaria
Palavra rejeitada pelos
judeus da pátria
Prisão de Pedro
Juízo sobre Herodes

PARTE 2 (13-28)

Antioquia: o centro
Paulo, figura principal:
Em direção a Roma
Palavra rejeitada
da Dispersão
Prisão de Paulo
Juízo sobre os judeus

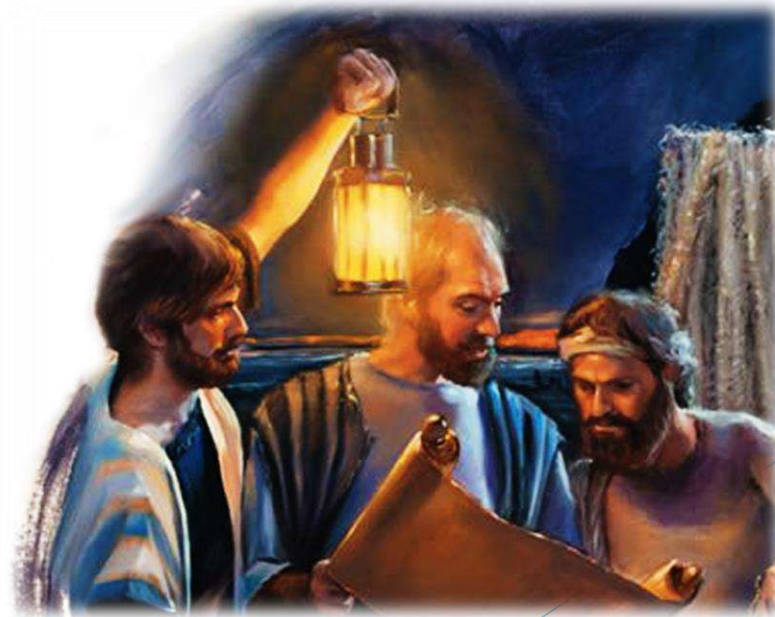


LIÇÃO 4 - ATOS DOS APÓSTOLOS

PROPÓSITOS

Atos fornece um ponto de partida. Diferente de muitos outros livros bíblicos, Atos é dedicado a uma pessoa específica: Teófilo (amigo de Deus). Muitos afirmam que Lucas não estava se dirigindo a um homem apenas, mas a todos aqueles que amam a Deus.

Isso explicaria a natureza inclusiva de Lucas e Atos e a ênfase de Lucas na fé cristã e no seu desenvolvimento. Alguns estudiosos têm afirmado que Atos tinha o propósito de ajudar Paulo em sua defesa diante de César.



LIÇÃO 4 - ATOS DOS APÓSTOLOS

PECULIARIDADES DE ATOS DOS APÓSTOLOS

Dois temas principais percorrem o livro de Atos. O primeiro é a expansão universal e desimpedida do evangelho. Com ajuda constante do Espírito Santo, o evangelho cresceu a partir de um pequeno grupo de seguidores em Jerusalém e chegou aos “confins da terra” (At 1.8). Ao longo do caminho, o Espírito retirou as barreiras da expansão do evangelho. Em Atos, o evangelho é triunfante; nada podia impedir sua disseminação.

O segundo tema de Atos fala a respeito da separação entre o cristianismo e o judaísmo. Lucas tomou todo o cuidado para colocar certa distância entre a igreja e os judeus. No início do livro, a igreja continua adorando a Deus no templo e nas sinagogas, mas Atos relata um distanciamento cada vez maior entre os dois grupos. Lucas também deixa claro que os judeus haviam rejeitado Cristo; não foram os cristãos que rejeitaram os judeus.

Atos é uma narração. O livro tem início, mas não tem fim. Tem personagens e um roteiro. Atos é uma história.

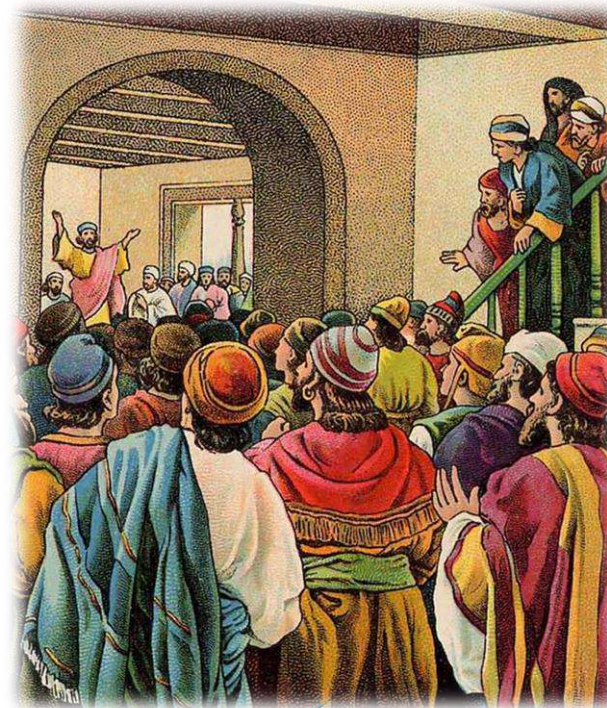


LIÇÃO 4 - ATOS DOS APÓSTOLOS

Lucas narra a atividade deles com vários objetivos em mente.

- Seu primeiro objetivo foi informar. O prólogo ao evangelho de Lucas declara abertamente sua intenção de fazer uma “acurada investigação” (Lc 1.3). Lucas era um historiador. Ele procura pesquisar os fatos e os anotou pra benefício dos seus leitores.

- Seu segundo objetivo foi convencer. A história raramente registra meros fatos. O processo de decidir quais fatos registrar reflete o desejo de convencer por parte do historiador.



LIÇÃO 4 - ATOS DOS APÓSTOLOS



Atos dos Apóstolos pode ser dividido resumidamente em duas partes principais. A primeira conta a expansão do evangelho desde a ascensão de Jesus e o Pentecostes até a conversão de Cornélio e o envio de Saulo e Barnabé para pregar aos gentios. O principal personagem apostólico dessa primeira divisão é Pedro, responsável pela missão da igreja aos judeus.

- I. Pedro: missionário entre os judeus (1.1 - 12.24)
- II. Paulo: missionário entre os gentios (12.25 - 28.31).





CFTM

**Curso de Formação
Teológica Ministerial**

